

Título: Contributos do turismo para o desenvolvimento local: “A Geira na Serra do Gerês”

Autor: Luís D. Ferreira

Instituição: IPCA – Instituto Politécnico do Cávado e do Ave – Escola Superior de Gestão

Contacto: [lduraes@ipca.pt](mailto:lduraes@ipca.pt)

## RESUMO

Este artigo apresenta o resultado do trabalho realizado no âmbito do Projecto “A Geira na Serra do Gerês” desenvolvido no contexto de uma candidatura INTERREG III – A e liderado pela Câmara Municipal de Terras do Bouro. O objectivo do Projecto centrava-se na elaboração do Plano Director da Geira, instrumento de planeamento capaz de criar as condições necessárias à efectiva realização da candidatura da Geira a Património da Humanidade. Neste contexto, o artigo descreve os contributos do turismo para a elaboração do Plano Director da Geira, através da proposta do Modelo de Desenvolvimento Turístico da Geira. A pesquisa conduzida em oito fases, destaca como conceitos chave do Modelo (1) a existência de lugares únicos, (2) os recursos naturais e patrimoniais, (3) o potencial de uma região/comunidade e (4) o planeamento do destino. Como conclusão apresenta a importância da aposta no turismo, pela valorização dos recursos locais, contribuindo para o desenvolvimento sustentável e para a criação de riqueza local, garantindo a melhoria da qualidade de vida das populações e a sua sustentabilidade a longo prazo.

## **INTRODUÇÃO**

O presente artigo subordinado ao tema - Contributos do turismo para o desenvolvimento local: “A Geira na Serra do Gerês” apresenta o estudo realizado para o Plano Director Municipal, no âmbito do Projecto “A Geira na Serra do Gerês” desenvolvido no contexto de uma candidatura INTERREG III – A e liderado pela Câmara Municipal de Terras do Bouro.

A estrutura que se apresenta neste artigo referente ao estudo realizado, reflecte os contributos da área do turismo para o Plano Director Municipal, num quadro de referência da sua forte transversalidade e num contexto de futuro área de desenvolvimento estratégico para o Concelho de Terras de Bouro.

Após esta introdução, o presente artigo encontra-se estruturado em dez pontos que reflectem a estruturada utilizada no estudo e que se encontra descrita no ponto dois e que é precedida pelo enquadramento ao estudo. Com a apresentação dos restantes pontos deste artigo (pontos 3 a 10) descreve-se toda a investigação objecto do estudo e vertida para o presente artigo, a saber: metodologia, breve caracterização do Concelho de Terras de Bouro e breve apresentação da GEIRA, levantamento das potencialidades Turísticas do Município de Terras de Bouro e estudos da Geira e da sua envolvente, análise de tendências em turismo e análise de *Benchmarking*. No final apresenta-se a proposta de Modelo de Desenvolvimento Turístico da Geira. Após esta descrição termina-se o artigo com a sua conclusão.

Nos pontos seguintes desenvolvem-se os aspectos centrais do estudo realizado, que permitiram a construção do presente artigo e apresentar as diferentes fases da pesquisa.

### **1. Enquadramento do Estudo**

O Plano Director da Geira para Candidatura a Património da Humanidade tem como objectivo central criar as condições para a efectiva realização da candidatura da Geira a Património da Humanidade.

O projecto a Geira na Serra do Gerês pretende contribuir para esse objectivo central através da conservação e valorização deste relevante legado histórico, fazendo com que os visitantes possam usufruir desta herança nas suas vertentes cultural, histórica e

patrimonial e realizando acções integradas numa estratégia de dinamização regional, promovendo actividades turísticas sustentadas potenciadoras de desenvolvimento local e ganhos de competitividade.

Foi neste contexto que se desenvolveu o estudo e se apresentou a proposta de Modelo de Desenvolvimento Turístico da Geira. Esta proposta visava, fundamentalmente, contribuir de forma estruturada para a criação de condições necessárias à efectiva realização da candidatura da Geira a Património da Humanidade. A conservação e valorização da Geira pelo uso turístico, entendeu-se como factor crítico de sucesso para a candidatura.

## **2. Estrutura do Estudo**

O estudo encontra-se estruturado no seguinte formato: iniciou-se pelo enquadramento ao estudo, sua estrutura e metodologia (Ponto 1.). De seguida realizou-se uma breve caracterização do Concelho de Terras de Bouro (Ponto 2.), fazendo no ponto seguinte (Ponto 3.) a apresentação da Geira.

No Ponto 4., realizou-se o levantamento das potencialidades turísticas de Terras de Bouro, num contexto da actual oferta do Município e num quadro de referência dos projectos desenvolvidos. A identificação dos estudos das outras diferentes áreas para a Elaboração do Plano Director da Geira foi realizada no Ponto 5.

De seguida apresentou-se, no Ponto 6., a análise das tendências turísticas tendo por base os seguintes temas: (1) os fluxos turísticos, (2) as motivações e os comportamentos, e (3) a segmentação e os produtos turísticos. Os Projectos nacionais e internacionais objecto de *Benchmarking*, encontram-se apresentados no Ponto 7.

No ponto 8., apresentaram-se os contributos do turismo para a Elaboração do Plano Director da Geira através da proposta de Modelo para o Desenvolvimento Turístico da Geira. O Modelo enquadra-se numa abordagem mais estratégica para o desenvolvimento da Geira – seu uso turístico, desenvolvimento local e contributos para o Plano Director da Geira. No final, apresentam-se as conclusões do estudo. Esta estrutura foi adaptada de forma ser possível apresentar o estudo no presente artigo.

### **3. Metodologia**

O estudo resultou de uma investigação conduzida, através da:

- a) Recolha de informação secundária;
- b) Visita ao Concelho;
- c) Pesquisa sobre a Geira;
- d) Pesquisa sobre o Concelho;
- e) Levantamento das potencialidades turísticas do Município identificando-se a actual oferta turística;
- f) Levantamento dos Projectos desenvolvidos no Município com impacto directo e/ou indirecto para o desenvolvimento do turismo;
- g) Estudos de arqueologia, biologia e geologia, geografia e paisagem, património e toponímia, realizados no âmbito do Plano Director da Geira para Candidatura a Património da Humanidade e os seus contributos para o turismo;
- h) Identificação de Projectos objecto de *Benchmarking* e análise do contexto de uma Candidatura a Património da Humanidade;
- i) Proposta de um Modelo de Desenvolvimento Turístico para a Geira.

### **4. Breve caracterização do Concelho de Terras de Bouro**

O concelho de Terras de Bouro localiza-se no interior da região minhota, integrada administrativamente no distrito de Braga, província do Minho, apresenta uma área de aproximadamente 270 Km<sup>2</sup>, limitado a Norte pela Galiza, a Noroeste pelo concelho de Ponte da Barca, a Oeste pelo concelho de Vila Verde, a Sul pelo concelho de Amares, a Sudoeste pelo concelho de Vieira do Minho e a Este pelo concelho de Montalegre. O concelho de Terras de Bouro enquadra-se numa região transfronteiriça com Espanha, assumindo uma localização privilegiada, sobretudo com a Galiza. Este Concelho dista 25 km de Braga e 75 km do Porto, cujas acessibilidades principais se circunscrevem às estradas nacionais: E.N. 205.3, 304, 307, 308 e 308.1. O Concelho de Terras de Bouro corresponde a uma unidade territorial relativamente extensa e diversa, com uma população de 8.232 habitantes, dispersa por uma área de 270 km<sup>2</sup>, das 17 Freguesias que o constituem. Possui uma vasta área ocupada pelo Parque Nacional da Peneda-Gerês, correspondendo a 55,7% do seu território (CMTB, 2006).

## 5. Breve apresentação da GEIRA

No século I (d. C. ) foi construída uma nova via entre *Bracara Augusta* e *Asturica Augusta*. A Geira, ou Jeira, designação popular para *Via Nova* , inscrição existente em diversos miliários. No contexto da *Hispania*, e mesmo do conjunto do Império, é um dos caminhos melhor conservados (CMTB; CL, 2005).

A *Via Nova* (Geira) foi construída sob o mando do Governador da *Hispania Citerior* (entre 79 e 81), *Caius Calpetanus Rantius Quirinalis Valerius Festus*, sendo, nesta data, imperadores *Titus e Domicianus*, da dinastia Flávios (79-96) (CMTB; CL, 2005).

Na serra do Gerês, este troço da via XVIII, do itinerário de *Antonino* que ligava *Bracara Augusta* a *Asturica Augusta*, classificado como Património Nacional, em Maio de 2003, é um extraordinário complexo arqueológico romano que mantém, praticamente intactos, ao longo dos seus 30 Km, pontes, muros, casas e a maior concentração de marcos miliários epigrafados no Noroeste peninsular, muitos dos quais com inscrições datáveis entre o final do século I e o século IV d. C. (CMTB, 2005).

“A Geira, especialmente no seu troço que atravessa a serra do Gerês em pleno Parque Nacional da Peneda Gerês, é um dos conjuntos mais preservados de todo o mundo Romano.” (Baptista, Encarnação e Lemos, *cit. in* Costa, 2003). Entre as milhas XII e XXXIX já foram identificados mais de duzentos miliários. Na *Via Nova*, no tramo da Serra do Gerês, o advento de um novo imperador, era assinalado com um novo marco. Através das suas inscrições acede-se à História do Império (CMTB; CL, 2005).

Para além dos miliários, observam-se a cada passo marcas de rodados de carros, calçadas lajeadas, os afloramentos cortados a pico de ferro, bem como as ruínas das pontes , as pedreiras de onde se extraíram os miliários e os blocos com os quais se levantaram as obras de arte. A espaços certos, à beira da via, conservam-se os restos de *mutationes* e de *mansiones* que asseguravam o *Cursus Publicus* (CMTB; CL, 2005).

Este cenário, onde predomina um recurso histórico carregado de enorme valor, aliado ao facto de atravessar territórios com enorme riqueza e diversidade natural – Parque Nacional Peneda Gerês, Parque Natural da Baixa Limia-Serra do Xurês e Las Medulas (Património da Humanidade) –, para além de todos os outros atractivos turísticos

existentes nos municípios que são abrangidos pela Geira – dólmenes, mamoads, castros, igrejas pré-românicas, apresentam o seu excepcional valor turístico (Costa 2003).

## 6. Levantamento das Potencialidades Turísticas do Município de Terras de Bouro

O Concelho de Terras de Bouro, constitui uma das referências mais significativas em termos do Turismo Nacional e do Norte da Galiza. O Parque Nacional Peneda-Gerês, a vila termal do Gerês, as barragens da Caniçada e de Vilarinho das Furnas, o *ex-libris* do turismo religioso da região, ou seja, o Santuário do São Bento da Porta Aberta, em Rio Caldo, a Via Romana (Geira), as zonas de lazer ribeirinho, o artesanato, a gastronomia, são recursos potenciadores de um turismo de excelência e representam a mais-valia económica do Concelho (ver Tabela 1).

**Tabela.1 – Oferta identificada por tipos de Turismo**

| <b>Tipos de Turismo</b> | <b>Oferta</b>                                                                 |
|-------------------------|-------------------------------------------------------------------------------|
| Turismo Religioso       | Santuário de S. Bento                                                         |
| Turismo Activo          | Trilhos Pedestres                                                             |
| Turismo Natureza        | Parque Nacional da Peneda-Gerês<br>Mata de Albergaria                         |
| Lazer                   | Centro náutico<br>Embarcação Rio Caldo<br>Centro de Animação Termal           |
| Turismo Termal          | Termas do Gerês                                                               |
| Turismo Espaço Rural    | Brufe, Cutelo, Covide, Monte                                                  |
| Alojamento              | Hotéis, pensões e parques de campismo                                         |
| Gastronomia             | Cozido à Terras de Bouro e a Aletria<br>(RTAM, Domingos Gastronómicos, 2006). |
| Animação Turística      | Empresas de animação turística                                                |
| Turismo Cultural        | Geira<br>Casa dos Bernardos                                                   |

**Fonte:** CMTB (2006), (2005).

A Câmara Municipal tem procurado aproveitar todos os recursos endógenos, nomeadamente através da organização de várias Feiras de Promoção e Dinamização dos

Produtos Locais (Afonso, 2003). Além disso, desenvolve um conjunto de Projectos relacionados de forma directa e/ou indirecta com o desenvolvimento turístico de Terras do Bouro:

- Criação de Percurso Pedestre “Rota dos Moinhos” de Santa Isabel do Monte;
- Recuperação/adaptação da Antiga Escola Primária de Santa Isabel do Monte para Centro Interpretativo da “Rota dos Moinhos”;
- Beneficiação da Praia Fluvial de Santa Isabel do Monte;
- Recuperação, Sinalização e Criação de Pontos de Repouso nas “Casarotas”, enquadrado no Plano de Intervenção de Vilarinho das Furnas;
- Construção de Picadeiro Integrado no Centro Interpretativo do Garrano;
- Rede de Percursos Pedestres “na Senda de Miguel Torga”;
- A Geira na Serra do Gerês.

## **7. Estudos da Geira e da sua Envolvente**

Importa referir os outros estudos realizados no âmbito da Elaboração do Plano Director da Geira. Realizaram-se estudos de arqueologia, biologia e geologia, geografia e paisagem, património e toponímia. Dada a extensão de cada estudo e não sendo possível no âmbito do presente artigo apresentar todas as conclusões, refere-se que as conclusões apresentadas por cada um dos grupos de especialistas, foram contributos essenciais para a proposta do Modelo.

## **8. Análise de Tendências em Turismo**

Neste ponto analisou-se a evolução das tendências em turismo dando especial aos seguintes temas: fluxos turísticos, motivações e comportamentos, segmentação e produtos turísticos. Esta análise revela-se de especial interesse para a estruturação da oferta, face a um melhor conhecimento da procura tendo por base as tendências em turismo.

### **8.1. Fluxos Turísticos**

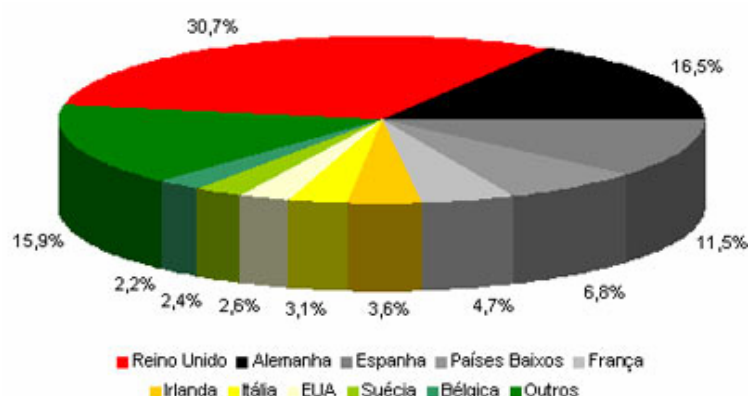
Segundo a Organização Mundial do Turismo, prevê-se que até 2020 o crescimento médio anual de chegadas de turistas internacionais seja de 4,1% (OMT, 2000). Como resultado deste crescimento, o turismo parece firmemente encaminhado para as

tendências prognosticadas no estudo “Turismo: Panorama 2020”, em que a previsão das chegadas turísticas internacionais em 2020, apontava para os 1,56 biliões (OMT, 2000).

A previsão da taxa de crescimento médio anual apresentada pela OMT para a Europa entre 1995 e 2020 é de 3%. Por outro lado, as mesmas previsões da OMT para a Europa, apontam para 717 milhões de chegadas turísticas internacionais em 2020, correspondendo a uma quota de mercado de 46% (OMT, 2003).

Portugal tem conseguido manter a sua participação a nível mundial, apesar de terem surgido vários destinos turísticos novos. Portugal encontra-se em 19º lugar no “ranking” dos principais destinos turísticos, com 11,6 milhões de turistas (DGT, 2005).

**Figura 1. – Principais Mercados Emissores para Portugal (%)**



**Fonte:** (DGT, 2005).

Como se pode ver na Figura 1., os dez principais mercados emissores para Portugal são, por grau de importância: a Reino Unido (1º), a Alemanha (2º), a Espanha (3º), os Países Baixos (4º), a França (5º), a Irlanda (6º), a Itália (7º), os Estados Unidos da América (8º), a Suécia (9º) e a Bélgica (10º) (DGT, 2005).

## **8.2. Fluxos Turísticos em Terras de Bouro**

Tendo por base os dados dos anos de 2004 e 2005, apresentados pela Região de Turismo do Alto Minho relativos ao número de turistas, por nacionalidade, que acede às suas Delegações de Turismo verifica-se que predominam os portugueses: 22 048 em



2004 e 22 466 em 2005, contra os 5 499 e 5 248 estrangeiros, respectivamente em 2004 e 2005. Muito embora estes dados não reflectam o número exacto de turistas à Região, eles apenas referem os que procuraram informação directamente nas Delegações de Turismo, é importante considerarem-se estes números. Importa ainda destacar que sendo Terras de Bouro um Concelho que aposta no desenvolvimento do Turismo, pode encontrar na sua macro envolvente (Concelhos da RTAM) um enorme potencial de crescimento na medida em que os dados dos anos de 2004 e 2005, relativos ao número total de turistas que acede às suas Delegações de Turismo, é respectivamente de 432 222 e 458 709 (RTAM, 2006).

### **8.3. Motivações e comportamentos**

Segundo Cunha (1997, p. 23), as várias distinções, que se fazem entre os tipos de turismo, prendem-se com as motivações e intenções dos viajantes. Distinguem-se vários tipos de turismo, devido à grande variedade de motivos que levam as pessoas a viajar. De entre os diferentes tipos de turismo que podem ser identificados, salientam-se os tipos de turismo, a seguir enumerados: turismo de recreio, turismo de repouso, turismo cultural, turismo desportivo, turismo de negócios, turismo político e turismo étnico e de carácter social (Cunha, 1997).

Neste contexto, Jayawardena (2002) refere que alguns tipos de turismo, com especial interesse, têm vindo a reflectir um rápido crescimento, alguns deles extravasando a sua esfera de influência, criando sinergias e desenvolvendo novos segmentos de mercado. Os tipos de turismo identificados são: turismo cultural e património; turismo de aventura, turismo com base na comunidade local; turismo de saúde e agro-(ou agri-) turismo. Este autor refere ainda, que, em muitos casos, é possível combinar dois ou mais tipos de turismo, como forma de melhor suportar o desenvolvimento local do turismo. Neste contexto, estes tipos de turismo, que incluem o surgimento de novos segmentos, desempenham, segundo Jayawardena (2002), um papel fundamental no planeamento estratégico do turismo ao nível das comunidades e dos destinos turísticos.

### **8.4. Segmentação e Produtos Turísticos**

Os destinos das viagens têm muito a ver com o que neles se oferece. Em alguns casos, são as marcas deixadas por culturas passadas, noutros, são as de cultura do nosso tempo.

Raramente há um motivo único a atrair os turistas. É preciso que ele seja muito forte para dominar a cena em exclusivo. Nas circunstâncias mais comuns, articula-se a história com a arte, com o *shopping*, com a gastronomia e com muitos outros elementos de atracção (Oliveira, 2000).

Hoje em dia, o turismo é muito mais diversificado. Viajar tende a ser mais espalhado ao longo do ano graças à crescente fragmentação das férias escolares e de trabalho e muito mais diversificada em termos de objectivo de viagem, duração de estada e alojamento. Muita gente está actualmente a combinar férias mais pequenas no Verão com curtas paragens durante o resto do ano. Tal facto gerou um incremento substancial nos segmentos do turismo cultural, desportivo, aventura, rural e de cruzeiro, através de uma grande variedade de combinações. O sector dos negócios beneficiou também o crescimento do turismo de congressos e incentivos (WTO, 2001). Identificam-se, na Tabela 2., os segmentos de mercado mais importantes até 2020 previstos pela Organização Mundial do Turismo (OMT, 2000). Para além de uma expansão generalizada, assistiu-se simultaneamente a uma dispersão crescente dos turistas pelo planeta, traduzida numa maior diversificação (DGT, 2002).

**Tabela 2. - Os Segmentos de Mercado mais Importantes até 2020**

|                                                                                                                                                                                                                                                                                                    |                                                                                                                                                                                                                                                           |
|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <ul style="list-style-type: none"> <li>- <b>Sol e praia</b></li> <li>- viagens de grande distância</li> <li>- segmentos específicos</li> <li>- viagens combinadas</li> <li>- <b>Desportos</b></li> <li>- desportos de Inverno</li> <li>- desportos aquáticos</li> <li>- <b>Aventura</b></li> </ul> | <ul style="list-style-type: none"> <li>- <b>Natureza</b></li> <li>- <b>Cultural</b></li> <li>- <b>Urbano</b></li> <li>- <b>Rural</b></li> <li>- <b>Cruzeiros</b></li> <li>- <b>Parques temáticos</b></li> <li>- <b>Reuniões e conferências</b></li> </ul> |
|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|

**Fonte:** OMT (2000)

No seguimento desta tendência de diversificação do turismo, os gostos dos turistas estão a criar oportunidades de desenvolvimento em regiões interiores e em segmentos específicos de mercado, menos dependentes de atracções baseadas nas condições climáticas (DGT, 2002).

## 9. Análise de *Benchmarking*

Este ponto apresenta-se as pesquisas realizadas ao nível nacional e internacional no que diz respeito aos processos de *benchmarking*, com o objectivo de recolher informação de projectos que apresentem boas práticas nacionais e internacionais, permitindo que as suas experiências ajudem a constituir bases mais sólidas de suporte aos contributos do turismo para a construção do Modelo. Assim, como resultado dessa pesquisa apresenta-se na Tabela 3., o conjunto de projectos nacionais e internacionais.

**Tabela 3. – Projectos Nacionais e Internacionais (*benchmarking*)**

- Itinerários Culturais Europeus: Caminhos de Santiago – primeiro Itinerário Cultural Europeu.
- Caminho de Santiago e à sua passagem pelas províncias de Aragón, Asturias, Castilla y León, Rioja, Navarra e Galiza; para além de outras temáticas como o passado muçulmano na Andaluzia; o Românico na Catalunha; a “Rota dos Descobridores” na Extremadura; ou a “Herança de Carlos III” em Madrid (Espanha).
- O Românico com itinerários na Borgonha e em Poitou-Charentes, ou ainda a passagem da Via Domitia em Languedoc-Roussillon (França).
- Itinerários de peregrinação, ao qual se seguiu a Via Francigena que ia de Canterbury (Inglaterra) a Roma.
- Itinerário Cultural Europeu dos Caminhos de Cister.
- *Camino Real de Tierra Adentro (México)*.
- *Greenways: paths to the future (EUA)*.
- *Lakes to Locks Water Trail (Seattle)*.
- *Washington Water Trails (Washington)*.

**Fonte:** Adaptado de Costa (2003)

Todas estes itinerários, rotas, caminhos e trilhos pretendem contribuir para a conservação e valorização de legados históricos únicos, contribuindo, assim, para que as actuais gerações e as gerações futuras possam conhecer e fruir desses recursos/atractivos, cumprindo o objectivo de desenvolver de forma sustentada esses territórios.

## **10. Proposta de Modelo de Desenvolvimento Turístico da Geira**

### **10.1. Enquadramento**

O enorme crescimento no turismo, desde 1950, associado à continuada batalha da sustentabilidade global dos recursos ambientais, torna imperioso que os destinos turísticos sejam planeados e desenvolvidos de uma forma que assegure uma sustentabilidade, a longo prazo, dos seus recursos naturais e sócio-culturais. Assim, um destino consiste numa multiplicidade de *stakeholders*, incluindo os responsáveis pelo planeamento, os residentes, o sector público e privado, assim como os visitantes da região. No contexto do planeamento e desenvolvimento do turismo, este é definido como um fenómeno multifacetado e interdisciplinar que envolve a inter-relação de componentes dos produtos turísticos, de actividades e serviços fornecidos por entidades públicas e privadas (Gunn, 1994; Pearce, 1995, 1989).

Estes componentes do turismo são considerados como factores fundamentais do planeamento e desenvolvimento do turismo. Um conhecimento destes componentes é requerido para o sucesso do planeamento e gestão do turismo (Inskeep, 1991). Assim, é necessária a compreensão e a discussão dos temas relacionados com o planeamento em turismo, por forma a fornecer a base de uma estrutura e as linhas orientadoras para o desenvolvimento das estratégias necessárias aos destinos turísticos.

### **10.2. Proposta de Modelo**

De acordo com Gilbert, (cit. in Costa, 1997) um modelo pode ser definido como uma teoria ou um conjunto de hipóteses que tentam explicar as ligações e as inter-relações entre os fenómenos sociais. Nesta sua perspectiva, os modelos são constituídos por conceitos e por relações entre conceitos. Para Markin (1974) um modelo é definido como uma simples representação de um processo mais complexo.

Segundo Rovelstad (1994), é infinito, em variedade e em tipos de usos, o potencial de aplicações dos modelos ao turismo. Provavelmente as entidades que mais os usam são as organizações governamentais responsáveis pelo turismo.

Esta proposta, assenta no conjunto de pressupostos que tem em consideração o que foi anteriormente referido. Os pressupostos do Modelo encontram-se apresentados pelas categorias relevantes para o desenvolvimento de um modelo de planeamento em turismo, sugeridas por Gunn (1993), (1) a existência de lugares únicos, (2) os recursos naturais e patrimoniais, (3) o potencial de uma região/comunidade e (4) o planeamento do destino. A Tabela 4. apresenta os pressupostos do Modelo<sup>1</sup>, objecto de proposta no âmbito do estudo realizado..

**Tabela 4. – Pressupostos do Modelo**

**(1) a existência de lugares únicos**

- Geira como lugar único
- Preservação do recurso/attractivo único, a Geira - UNESCO
- Aposta na colaboração dos *stakeholders* - UNESCO
- Gestão do atractivo pelas entidades existentes, dinamização da área pelos Municípios - UNESCO
- Para as gerações futuras, melhorar a informação e o conhecimento da região e da Geira - UNESCO

**(2) os recursos naturais e patrimoniais**

- Fomentar a preservação dos recursos naturais (fauna e flora) e patrimoniais
- Desenvolvimento sustentado local (turismo sustentado) - UNESCO
- Qualificar e valorizar os recursos/ atractivos turísticos, comuns e diferentes, apostando na diversidade e potenciando os atributos específicos da área da Geira localizada em cada Município

**(3) o potencial de uma região/comunidade**

- Formatado ao nível local
- Potenciar o desenvolvimento e a riqueza das populações locais (ética retorno-partilha) - UNESCO
- Potenciador de outras actividades locais
- Uso e fruição local da zona em apreço
- Contrariar a tendência para a desertificação/desenvolvimento de soluções para

---

<sup>1</sup> Os pressupostos do Modelo incorporam as considerações mais relevantes da Unesco, temas importantes para a Candidatura a Património da Humanidade.

fixação da população

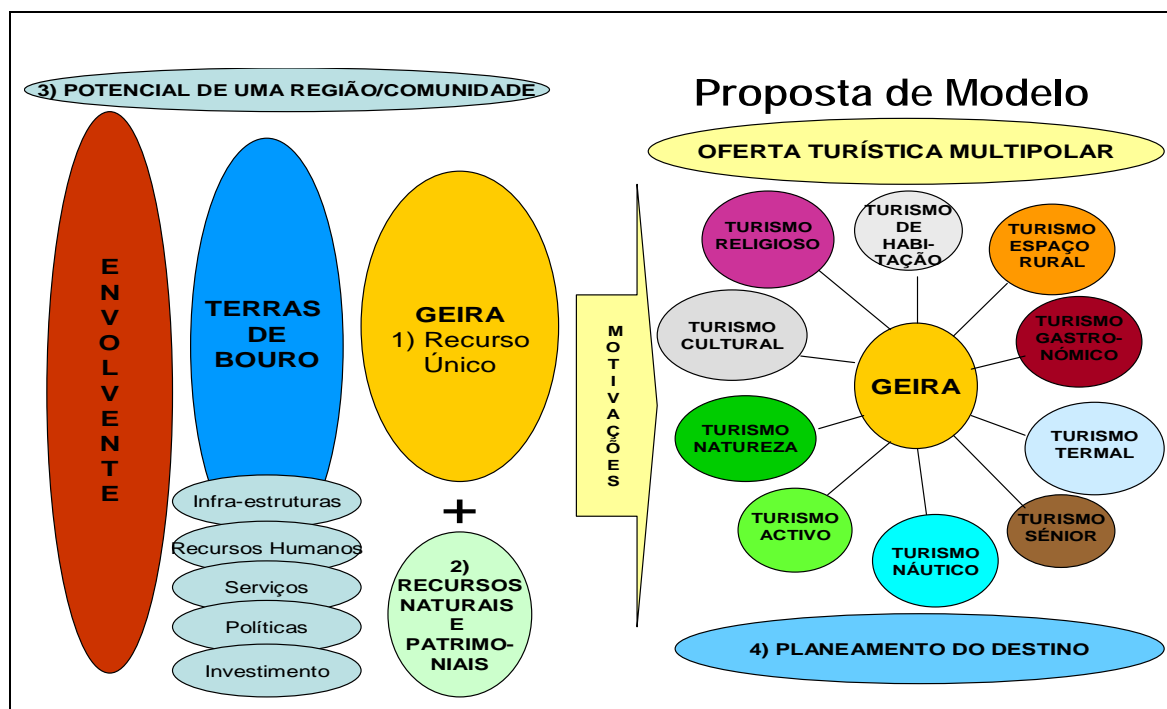
- Motor de mudança de mentalidades nas políticas locais, na Administração, nas organizações e nos prestadores de serviços - UNESCO
- Desenvolver a cooperação e a articulação intermunicipal e plurimunicipal, apostando na partilha de infra-estruturas e no investimento em capital humano - UNESCO
- Potenciar o “destino” através da aposta na animação turística valorizando as práticas locais

#### **(4) o planeamento do destino**

- Definição do modelo de desenvolvimento do turismo
- Análise do meio envolvente
- Integração da visão dos residentes e dos visitantes
- Valorização do planeamento estratégico (análise, escolha, implementação e controlo de resultados -UNESCO)
- Definição de visão e objectivos - UNESCO
- Definição de novos tipos de turismo e de novos atractivos turísticos
- Redução da sazonalidade
- Melhorar a informação sobre os visitantes
- Melhoria contínua da qualidade dos serviços turísticos - UNESCO
- Valorização da repetição e recomendação da visita - UNESCO

Neste contexto, o Modelo apresenta como conceitos chave (1) a existência de lugares únicos, (2) os recursos naturais e patrimoniais, (3) o potencial de uma região/comunidade e (4) o planeamento do destino.

**Figura 2 – Proposta do Modelo**



Os parágrafos seguintes apresentam a explicação do Modelo:

**(1) a existência de lugares únicos** – o ênfase dado aos destinos que possuem lugares únicos (recursos únicos) vem no seguimento da importância dada à competitividade entre destinos e ao facto de os recursos únicos se traduzir de difícil imitação por parte dos competidores, resultando, assim, numa vantagem competitiva para os destinos que os possuem.

È neste contexto que no Modelo proposto se desenvolve toda a proposta à volta da Geira, entendida como um recurso único (lugar único), resultando assim, na âncora do destino em associação com os outros recursos naturais e patrimoniais existentes e que são objecto de tratamento no parágrafo seguinte.

**(2) os recursos naturais e patrimoniais** – a existência de outros recursos naturais e patrimoniais no destino, permite identificar outras oportunidades de oferta, respondendo, assim a novas motivações da procura.

O facto de ao longo da Geira existirem outros recursos naturais e patrimoniais (Parque Nacional da Peneda Gerês, Mata de Albergaria, S. Bento da Porta Aberta, Casa dos Bernardos, Albufeiras, entre outros), permite que a Geira motive os visitantes de outros segmentos, que não apenas os que lá se deslocam para a visitarem tendo como motivo principal a cultura.

Por outro lado, esta diversidade de oferta, permite que outros públicos e ou grupos que apresentam diferentes motivações, se possam deslocar à Geira, pois esta responde em pleno aos desejos que pretendem experienciar. Conduzindo, ao potencial de um maior número de visitantes, bem como à probabilidade de a estada se prolongar. Face ao facto de existirem outros recursos naturais e patrimoniais, também estes, podem e devem ser motivo de repetição da visita, traduzindo-se a conjugação de todos estes factores no desejado desenvolvimento sustentado.

Tendo como recurso/attractivo central a Geira, sugere-se no Modelo, desenhar uma oferta turística multipolar sustentada pelos outros recursos. Assim, sugere-se o desenvolvimento de uma oferta segmentada por tipos de turismo (ver Figura 2.), assente num ajuste realizado aos tipos de turismo oferecidos actualmente. Esta oferta turística multipolar deverá contribuir para uma melhor estruturação da oferta<sup>2</sup> e para uma mais ampla resposta aos diferentes motivos de procura do destino, traduzindo-se, assim, numa experiência única para o visitante. Esta oferta multipolar ajudará a atenuar a forte sazonalidade que actualmente se apresenta no destino.

**(3) o potencial de uma região/comunidade** - a análise da macro envolvente é importante no contexto do Modelo, pois como refere Ansoff (1988), o destino deve possuir um total conhecimento do seu meio envolvente. Esta opinião é partilhada por Webster (1994) que refere que se deve estar atento ao ambiente externo e aos recursos internos.

---

<sup>2</sup> Sugere-se a realização de investigação que permita conhecer melhor a procura: perfil dos visitantes, motivos da visita, para poder ser desenhada uma oferta que esteja focalizada em fornecer os atractivos mais adequados, as actividades turísticas desejadas e a melhor qualidade dos produtos/serviços, conduzindo a um aumento do gasto do turista e do tempo de estada no destino.



No contexto deste trabalho identificaram-se, na macro envolvente do destino cinco envolventes determinantes para o destino: Espanha/Galiza, Portugal/Norte de Portugal, Braga, Parque Natural Peneda-Gêres e Terras de Bouro. Os dois primeiros, Espanha/Galiza, Portugal/Norte de Portugal, posicionados numa envolvente mais alargada, correspondendo ao que Webster (1994) refere como ambiente externo e os restantes três presentes na envolvente mais próxima, fazendo-os corresponder aos recursos internos.

Esta ponto - o potencial de uma região/comunidade - pretende contribuir para se avaliar o potencial esperado do destino, na medida em que no ambiente externo se poderão identificar os potenciais e actuais visitantes e no ambiente interno, para além de obviamente, também se poder identificar fluxos de visitantes, é no ambiente interno que se encontram os recursos, capacidades e competências. Assim, no Modelo proposto, o potencial surge alicerçado nos recursos internos, identificados, entre outros, nas infra-estruturas, nos recursos humanos, nos serviços, políticas e investimento.

**(4) o planeamento do destino** - planeamento estratégico em turismo tem sido definido como um processo baseado na pesquisa e na avaliação que procura otimizar o potencial contributo do turismo para o bem estar humano e para a qualidade ambiental (Tosun e Jenkins, 1998). Esta abordagem ao planeamento estratégico em turismo proposta por Tosun e Jenkins, ajusta-se aos objectivos de qualquer entidade que deseje promover o turismo como factor de desenvolvimento local, potenciando bem-estar para a população e preservando sustentadamente os recursos locais.

Recorde-se, que o Projecto “A Geira na Serra do Gerês”, tem como objectivo “...conservar e valorizar um relevante legado histórico sem paralelos na Hispânia e noutras províncias do vasto Império Romano. ...É essa herança histórica que pretendemos conservar e valorizar, contribuindo para que as gerações actuais e vindouras possam conhecer e admirar esse recurso cultural associado ao objectivo central de promover económica e socialmente os núcleos transfronteiriços transcorridos pela via mediante estratégias comuns de promoção de desenvolvimento sustentável e incremento da competitividade territorial destes territórios” (CMTB, 2004).

A aposta no planeamento de destinos resulta do desenvolvimento do turismo internacional e do incremento da competitividade entre os destinos turísticos. O conhecimento do destino e da sua envolvente pode conduzir a um contexto de antecipação do futuro, traduzindo-se em ganhos de competitividade. O conhecimento das regiões turísticas que concorrem directamente com o destino, bem como o conhecimento dos seus recursos e atractivos, é fundamental para analisar as competências e as capacidades do destino para competir num contexto local alargado.

### **10.3. Limitações do Modelo**

Identificaram-se as regiões/destinos que competem com o destino Terras do Bouro, mas face ao contexto do presente trabalho foram enquadradas como regiões/destinos geradoras de fluxos e por conseguinte não entendidas como concorrentes, tendo, ainda por base, o facto de estarmos a falar de um recurso único<sup>3</sup>, a Geira.

O Modelo proposto apresenta este tema pela necessidade de, num futuro próximo vir a ser necessário proceder à definição do modelo de desenvolvimento do turismo para o destino, na medida em que, para além de ser necessário estruturar melhor a oferta, não se está a investigar num mais profundo conhecimento da procura, aspecto determinante do planeamento em turismo e crucial para fornecer aos visitantes os atractivos mais adequados, as actividades turísticas desejadas e a melhor qualidade dos produtos/serviços, conduzindo a um aumento do gasto do turista, ao tempo de estada e à repetição e recomendação do destino.

Ainda, neste contexto, outro tema deve ser incluído no planeamento do destino: a integração e a visão dos residentes e dos visitantes. Para conseguir a cooperação dos diversos agentes económicos e sociais é necessário dispor de capacidade de organização e com esta colaboração ser capaz de gerar novas ideias e levar a cabo uma política que responda às mudanças fundamentais e que crie as condições de desenvolvimento sustentável.

Este aspecto é determinante na medida em que no caso da Geira, é importante que residentes e visitantes sintam que o recurso/atractivo também é seu e que participaram

---

<sup>3</sup> Recurso único: recurso de difícil imitação pelos concorrentes (Johnson & Scholes, 2005).

na sua conservação e valorização. Pelo lado dos visitantes, que vão fruir do recurso/atractivo, importa ter a sua visão, pois eles são a procura e é para eles ( geração de visitantes actuais e futuros) que se conserva e valoriza a Geira, com novos usos e com novos actores, mas com todos *os stakeholders*.

Assim, e no sentido de que o planeamento do destino permita cumprir o objectivo traçado para o Projecto, sugere-se que neste ponto, do Modelo proposto, se destaquem os seguintes outros aspectos:

- Valorização do planeamento estratégico - UNESCO
- Definição de visão e objectivos - UNESCO
- Definição de novos tipos de turismo e de novos atractivos turísticos
- Melhoria contínua da qualidade dos serviços turísticos – UNESCO.

Por último, importa referir que o Modelo proposto, enquadrando-se no contributo que o turismo pretende dar para o Projecto, deverá ser alvo dos ajustes necessários na medida que se for acrescentando potencial turístico à Geira.

## **CONCLUSÃO**

O presente artigo apresenta a investigação realizada no âmbito do estudo para o Plano Director Municipal da Geira reflectindo os contributos da área do turismo, pretendendo desta forma contribuir para a criação das condições necessárias à realização da candidatura da Geira a Património da Humanidade.

Neste contexto, apresentam-se os aspectos centrais que resultaram do desenvolvimento do trabalho de investigação e que foi objecto de apresentação no presente artigo:

- A importância da valorização e conservação da Geira;
- A valia estratégica da realização do Plano Director da Geira em que resulta a presente investigação;
- O potencial do Concelho em termos de oferta resultante da Geira e dos outros recursos naturais e patrimoniais;
- A existência de condições internas e externas favoráveis ao crescimento da actividade turística;

- A proposta de desenvolvimento do Modelo Desenvolvimento de Turismo para a Geira que assenta no conjunto de pressupostos que se recordam: (1) a existência de lugares únicos, (2) os recursos naturais e patrimoniais, (3) o potencial de uma região/comunidade e (4) o planeamento do destino.
- Os contributos do turismo, pela valorização dos recursos locais, contribuindo para o desenvolvimento sustentável e para a criação de riqueza local, garantindo a melhoria da qualidade de vida das populações e a sua sustentabilidade a longo prazo.

Como conclusão do presente artigo refere-se a importância deste estudo de investigação aplicada, que para além de contribuir para uma melhor conjugação do potencial turístico da Geira, suportado pelo futuro desenvolvimento de uma oferta turística multipolar, permitirá gerar contributos do turismo para o desenvolvimento local.

Pode-se ainda concluir pela relevância do contributo que a preservação e o uso turístico da Geira poderá dar promovendo as actividades turísticas sustentadas potenciadoras de desenvolvimento local e ganhos de competitividade.

### **Referências Bibliográficas**

- AFONSO, A (2003). Trilhos Pedestres na Senda de Miguel Torga. Câmara Municipal de Terras de Bouro, Portugal.
- ANSOFF, I. (1988). The New Corporate Strategy. New York, John Wiley and Sons.
- CÂMARA MUNICIPAL DE TERRAS DE BOURO (CMTB). (2005). À Descoberta do Gerês. Revista Turismo e Ambiente, Ano II, n. 2/2005, CMTB. Portugal.
- CÂMARA MUNICIPAL DE TERRAS DE BOURO (CMTB). (2004). Dossier de Candidatura ao INTERREG III A. CMTB. Portugal.
- CÂMARA MUNICIPAL DE TERRAS DE BOURO (CMTB). (2006). Home Page. [Em Linha]. Disponível em [www.cm-terrasdebouro.pt](http://www.cm-terrasdebouro.pt) [Consultado em 02-05-2006]
- CÂMARA MUNICIPAL DE TERRAS DE BOURO (CMTB) E CONCELLHO DE LÓBIOS (CL). (2005). Roteiro Geira/ *Via Nova* na Serra do Gerês. CMTB. Portugal

- COSTA, J. (1997). A study of strategic planning and environmental scanning in the multiunit Portuguese hotel sector. University of Surrey, Reino Unido.
- COSTA, J. M. (2003). Os Caminhos de Descoberta do Passado: a via romana (Via Nova) entre Bracara e Asturica. Universidade do Minho, Portugal.
- CUNHA, L. (1997). Economia e Política do Turismo. Mcaraw-Hill, Portugal.
- DIRECÇÃO GERAL DO TURISMO (2002). Turismo em Portugal: Política, Estratégia e Instrumentos de Intervenção. DGT, Ministério da Economia, Portugal.
- DIRECÇÃO GERAL DO TURISMO, (2005), Turismo em Portugal: Principais Países Emissores. Home Page. [Em Linha]. Disponível em <http://www.dgturismo.pt/>. [Consultado em 02-05-2006].
- GUNN, C. (1993). Tourism Planning - Basics Concepts Cases. USA, Taylor & Francis.
- GUNN, C. (1994) Tourism Planning, 3<sup>rd</sup> edn, Taylor & Francis, Washington.
- INSKEEP, E. (1991). Tourism planning: An integrated and sustainable development approach: New York: Van Nostrand Reinhold.
- JAYAWARDENA, C. (2002). Mastering Caribbean tourism, International Journal of Contemporary Hospitality Management, 14(2), pp.88-93.
- JOHNSON, G. e SCHOLE, K. (2005). Exploring Corporate Strategy – Text and Cases. England 7<sup>th</sup> edition, Prentice Hall.
- MARKIN, RON J., Jr. (1974). Consumer Behavior: A Cognitive Orientation. New York: MacMillan Publishing Co., Inc.
- OMT – Organização Mundial do Turismo (2000). Home Page. [Em Linha]. Disponível em <http://www.world-tourism.org/>. [Consultado em 02-05-2001].
- OMT – Organização Mundial do Turismo (2003). El Turismo Mundial en 2002: Mejor de lo previsto. [Em linha]. Disponível em <http://www.world-tourism.org/>. [Consultado em 10-03-2003].
- OLIVEIRA, A. (2000). Turismo e desenvolvimento – Planejamento e organização. 2<sup>a</sup> Edição. Editora Atlas S.A, São Paulo.
- PEARCE, D. (1989). Tourist development (2<sup>nd</sup> ed.). London: Longman Scientific & Technical.
- PEARCE, D. (1995). Tourism Today: A geographical analysis, the second edition, London: Longman Scientific & Technical.
- ROVELSTAD, J. (1994). Model Building and Simulation, Travel Tourism and Hospitality Research, p.503-512

- RTAM – Região de Turismo do Alto Minho (2006). Dados Estatísticos RTAM. Home Page. [Em Linha]. Disponível em <http://www.rtam.pt/>. [Consultado em 02-05-2006].
- TOSUN, C. e JENKINS, C. L. (1998). The evolution of tourism planning in third world countries: a critique, *Progress in Tourism and Hospitality Research*, Vol.4 No.2, pp.101-114.
- WEBSTER, M. (1994). *Strategic Hospitality Management in the Swallow Hotels*. Unpublished MPhil Thesis. Leeds, Leeds Metropolitan University.
- WORLD TOURISM ORGANIZATION, (2001), *Sustainable Development of Tourism – A Compilation of Good Practices*, WTO.